

Atuação do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão crítica de Literatura

The role of nurses in the Neonatal Intensive Care Unit: a literature review

- ¹ Ana Beatriz da Silva Santos  
- ¹ Daniele Gomes  
- ¹ Flávia Micaella Farias Rodrigues Gomes  
- ¹ Francisca Alexandra Alves Sousa  
- ¹ Cissa do Espírito Santo Rezende Corrêa Cardoso  

¹ Universidade Estácio de Sá

RESUMO

Um recém-nascido que chega à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) necessita de cuidados especiais para seu desenvolvimento saudável. Por isso, a ajuda do enfermeiro é essencial. O objetivo deste estudo foi avaliar o papel da enfermagem nos cuidados do neonato na UTIN e suas competências diante da fragilidade familiar. Trata-se de uma pesquisa de revisão crítica da literatura que foi desenvolvida a partir de textos e artigos encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs. Os artigos encontrados, nos idiomas português e inglês, foram selecionados a partir dos descritores da saúde DeCS/MeSH-Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como "UTI neonatal", "Urgência"; "enfermagem". Foram encontrados 209 artigos, sendo incluídos 12 artigos nesta pesquisa. Ficou evidente que, como membro da equipe de saúde que atua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o enfermeiro necessita de conhecimento técnico e científico para desempenhar suas tarefas especiais e particulares e de capacitação para prestar cuidados de qualidade ao recém-nascido e à família. Conclui-se que há necessidade de implementação de política educacional e de saúde para criar novas estratégias que levem em conta a educação continuada.

Palavras-chave:

UTI Neonatal. Urgência. Enfermagem. Recém-nascido.

ABSTRACT

A newborn arriving in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) needs special care for its healthy development. For this reason, the help of nurses is essential. The aim of this study was to assess the role of nurses in caring for newborns in the NICU and their competencies in the face of family fragility. This is a critical review of the literature, based on texts and articles found in the following databases: Scielo, Pubmed, Lilacs, Google Scholar and websites. The articles found, in Portuguese and English, were selected using the health descriptors DeCS/MeSH-Descriptors em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, in the Virtual Health Library (VHL), such as "UTI neonatal", "Urgência"; "enfermagem". A total of 209 articles were found and 12 were included in this study. It became clear that, as a member of the health team working in the Neonatal Intensive Care Unit, nurses need technical and scientific knowledge to carry out their special and particular tasks and training to provide quality care for the newborn and the family. The conclusion is that there is a need to implement educational and health policies to create new strategies that take continuing education into account.

Keywords:

Neonatal ICU. Urgency. Nursing. Newborns.

1 INTRODUÇÃO

A neonatologia é um ramo da medicina pediátrica que se dedica ao cuidado de recém-nascidos (RN) saudáveis ou doentes. Segundo Duarte (2010), os cuidados de saúde têm registado avanços significativos devido à introdução de medidas de cuidados mais eficazes que possibilitaram melhorar o diagnóstico e o tratamento de doenças, o que aumentou a sobrevivência dos recém-nascidos no período neonatal e reduziu a mortalidade nessa faixa etária.

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) oferece tecnologia avançada, mas, como primeira consulta do RN, pode impactar positiva ou negativamente nas necessidades físicas e psicológicas tanto do RN quanto da família, pois os pais podem ter medo dos dispositivos ligados que podem ajudar a compreender a gravidade da saúde da criança (Oliveira, 2017).

A fragilidade desses recém-nascidos, o número de procedimentos de risco e a baixa tolerância aos erros médicos são algumas das preocupações dos enfermeiros que trabalham na UTIN (Oliveira, 2017). Entre os profissionais envolvidos na assistência ao recém-nascido, o enfermeiro tem um papel importante para garantir o cuidado imediato e contínuo dos recém-nascidos de alto risco que necessitam de atenção especial e rigorosa, com medidas especiais que garantam a sua sobrevivência, desenvolvimento saudável e integração familiar. Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional da equipe de enfermagem responsável pela implementação do cuidado, por meio da sistematização do trabalho de enfermagem (SAE), que trata o recém-nascido de forma individualizada (Brasil, 2020).

Ressalta-se que cuidar do recém-nascido na UTIN gravemente enfermo é uma atividade complexa que envolve não apenas as competências do enfermeiro, mas também o cuidado diário do recém-nascido pela equipe médica. Diante disso, este estudo se justifica pela necessidade de os enfermeiros terem competências técnicas e emocionais para desenvolver protocolos de emergência, pois é impossível fragmentar as pessoas e cuidar apenas do seu corpo ou apenas do seu espírito, pois um aspecto afeta o outro o tempo todo e ambos formam um todo.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são setores hospitalares destinados ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõem de assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados e acesso a outras tecnologias destinadas a diagnóstico e terapêutica (Bowden; Greenberg, 2015). A UTIN recebe pacientes de zero a vinte e oito dias. Tais pacientes possuem seu sistema imunológico ainda em processo de formação, o que torna o neonato mais susceptível a infecção hospitalar (Brasil, 2014).

Segundo a OMS, no mundo nascem, anualmente, 20 milhões de bebês prematuros e com baixo peso, dos quais um terço morre antes de completar um ano de vida e, em cada 10 recém-nascidos vivos, 09 tem peso inferior a 1.000g ao nascer (Busko; Murata, 2018). A prematuridade em si é um importante problema de saúde pública, porque é um determinante da mortalidade neonatal, especialmente em países subdesenvolvidos.

Nesse sentido, Kenner (2020) afirma que a imaturidade geral pode causar mau funcionamento de qualquer órgão do corpo. Portanto, os bebês prematuros correm o risco de desenvolver muitos problemas, incluindo síndrome do desconforto respiratório, apneia, displasia broncopulmonar, persistência do canal arterial, termorregulação ineficaz, hiperglicemia, sangramento intravascular, disfunção gastrointestinal, retinopatia, hiperbilirrubinemia e infecção.

Devido a esses aspectos, é necessário conhecer, através dos objetivos específicos, o perfil sociodemográfico da família do paciente e também os principais distúrbios que acometem a saúde do neonato, além de

identificar as práticas do enfermeiro na atuação direta, como os paciente da UTIN, para traçar as melhores estratégias de tratamento de forma a aprimorar a qualidade da sua assistência.

Na Unidade de Terapia Intensiva, o enfermeiro é responsável por colaborar no diagnóstico e tratamento da saúde, prestar cuidados e seguir os procedimentos de enfermagem e avaliar os cuidados prestados. Às vezes, porém, o tratamento não é possível, resta apenas oferecer ao paciente cuidados paliativos (higiene, conforto e carinho), que levarão a uma morte digna para o paciente e tolerável para seus familiares.

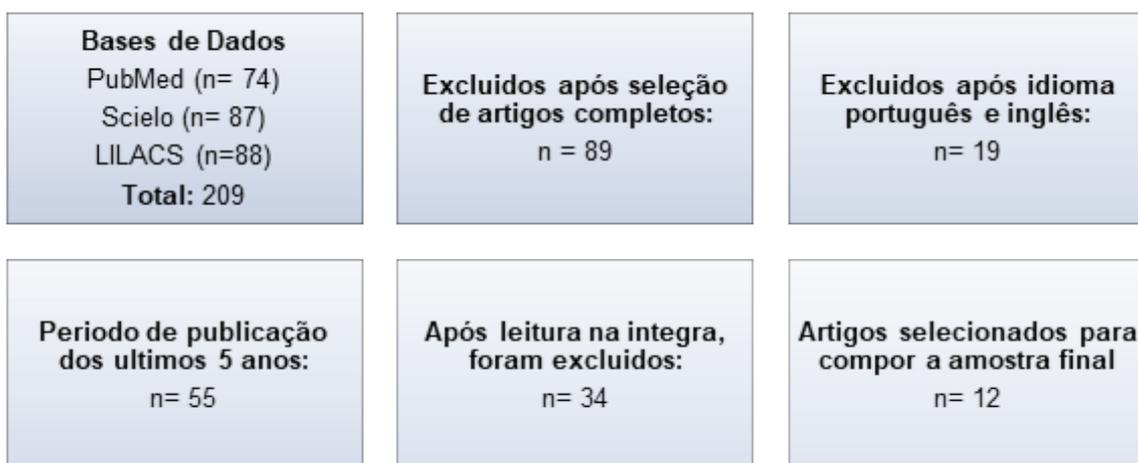
Os profissionais de enfermagem que trabalham na UTI neonatal convivem diariamente com situações de morte iminente do recém-nascido, e com a presença constante dos pais que reconhecem a fragilidade do estado de seu filho, dificultando o modo de atuar da equipe diante da morte que se torna tão evidente para todos. Analisando, portanto, essas reflexões para a realização deste estudo, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem nos cuidados do neonato na UTIN? Diante de todo o conteúdo apresentado, o objetivo da pesquisa foi avaliar o papel da enfermagem nos cuidados do neonato na UTIN e suas competências diante da fragilidade familiar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão crítica sistemática que foi desenvolvida a partir de textos e artigos encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs. Os artigos encontrados, nos idiomas português e inglês, foram selecionados a partir dos descritores da saúde DeCS/MeSH–Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings*, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como “UTI neonatal”, “Urgência”; “enfermagem”, em um quantitativo de 249 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para este estudo.

Os critérios de inclusão estabelecidos levam em consideração a relevância, a qualidade e a atualidade dos artigos, com pesquisas relacionadas com as problemáticas, epidemiologia do AVC, causas, consequências, enfermagem na prevenção e assistência do AVC e desafios da equipe de enfermagem na assistência do AVC. Os critérios de exclusão foram artigos que não condizem com o foco e propósito deste estudo e também conteúdos vagos, incompletos e datas de publicação fora do estipulado.

Figura 1- Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Santos *et al.*, 2025

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto. Após essa seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras examinaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que respondiam à questão norteadora. Os dados levantados nesta pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Após a seleção dos artigos, foram selecionados 12 trabalhos científicos e, após análise, foram distribuídos em um quadro com as seguintes variáveis: primeiros autores, ano de publicação, periódico, título do trabalho, objetivo e conclusão. Os artigos foram enumerados, visando facilitar a análise e posterior identificação durante as etapas (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados para compor a Revisão Crítica de Literatura

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
UTI neonatal: percepção do internamento e os cuidados da equipe de enfermagem	Lima; Siqueira; Ventura	Descrever a percepção dos pais sobre o internamento do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal e os cuidados prestados pela equipe de enfermagem.	A assistência prestada pela equipe de enfermagem durante o internamento foi bem avaliada pelos pais dos RNs, já que, nos relatos, foram observados que os cuidados na UTI eram feitos com carinho e amor.
Cuidados de enfermagem em uti neonatal	Mendonça; Pedreschi; Barreto	Desvelar os cuidados que o enfermeiro deve ter na unidade de terapia intensiva em relação aos prematuros.	Conclui-se que os profissionais de Unidade de Terapia Intensiva, geralmente, estão sobrecarregados e com déficit de tempo, para executar os procedimentos de enfermagem, propiciando, de modo mecânico, um distanciamento nas suas relações com o paciente e seus familiares.
Caracterização dos Recém-nascidos Internados em Unidades de Terapia Intensiva	Freitas <i>et al.</i>	Caracterizar os RNs internados em UTIs Neonatais, elencando os principais distúrbios responsáveis pelas internações dos RNs.	A equipe de enfermagem que atua na UTIN encontra-se em uma busca constante pela qualidade dos cuidados prestados ao recém-nascido. Se os cuidadores em enfermagem conhecerem as necessidades do neonato e o risco a que está exposto durante a internação na UTI neonatal, podem vir a proporcionar condições para que sua permanência seja menos traumática possível, de forma que não venha afetar seu desenvolvimento físico, mental e social.
Atuação da equipe de enfermagem na unidade Terapia intensiva	Melo <i>et al.</i>	Investigar como deve ser realizada a prática da equipe de enfermagem durante a ressuscitação cardiopulmonar em recém-nascidos em parada cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva.	Os resultados demonstram a existência de diferentes práticas para RCP em recém-nascidos, com a falta de um protocolo único a ser seguido no ambiente de UTI neonatal. Destaca-se que, mesmo na Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia de 2019, ainda é possível verificar informações escassas sobre a prática com recém-nascidos em UTI, principalmente sobre o papel do enfermeiro nesse contexto.
A atuação da enfermeira na UTI neonatal: entre o ideal, o real e o possível	Montanholi	Conhecer e compreender a vivência da enfermeira na UTI neonatal e apreender o típico de vivência dessa profissional em ações na UTI neonatal.	Observou-se a necessidade de adequar a quantidade e a qualidade dos recursos humanos de enfermagem nas UTIs neonatais e de ressignificar as práticas de cuidados das enfermeiras.
Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil	Gomes <i>et al.</i>	Sumarizar as evidências científicas de estudos sobre o papel do enfermeiro intensivista neonatal realizados no Brasil.	Evidenciou-se que o enfermeiro é um importante articulador do cuidado entre a família e o neonato, sendo a comunicação a principal ferramenta no processo de educação em saúde.
A atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal	Gonçalves	Destacar a importância do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Por meio desse trabalho, foi possível compreender aspectos da Enfermagem na UTI Neonatal e a importância do profissional nesse âmbito e sua contribuição na prevenção e controle de infecções.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva pediátrica	Mendes <i>et al.</i>	Apresentar o ambiente de terapia intensiva pediátrica e analisar a atuação do enfermeiro, os diagnósticos principais e a assistência humanizada prestada ao paciente pediátrico e aos familiares em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.	Os enfermeiros são elementos cruciais na prestação de cuidados de saúde em uma sociedade como um todo, exercendo uma função diversificada que abarca desde o cuidado direto até a coordenação, educação, prevenção, aprimoramento da saúde e bem-estar do paciente e familiares.
Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal	Melo	Compreender as ferramentas para humanização em uma UTIN frente ao neonato, família e equipe de saúde; expor as práticas de humanização utilizadas pela equipe de enfermagem em uma UTI neonatal; evidenciar a humanização em UTI neonatal e compreender as percepções da família de frente uma internação em uma UTIN.	O presente estudo ressaltou a importância da humanização e os benefícios que ela traz para os profissionais envolvidos e a família do RN que está na UTIN, possibilitando o esclarecimento do significado de humanização e mostrando o quanto isso é essencial para todos que estão envolvidos nesse processo.
Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	Prazeres <i>et al.</i>	Descrever as evidências científicas encontradas na literatura científica do período de 2015 a 2019, sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados em unidades de terapia intensiva neonatal.	A importante mudança relaciona-se à humanização da assistência prestada em âmbito hospitalar. Humanizar em UTI significa cuidar do paciente de modo holístico, englobando seus vários aspectos, dentre eles, o biológico, emocional, familiar e social.
O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN)	Benevenuto <i>et al.</i>	Identificar as principais práticas e desafios da atuação do enfermeiro em cuidados paliativos em UTIN.	Foi possível identificar que as práticas diárias do enfermeiro não envolvem apenas os cuidados com os RNs, mas também o acolhimento aos familiares, as discussões de elegibilidade e aptidão de RNs aos CP frente à equipe multidisciplinar, o gerenciamento de colaboradores e do setor, bem como o gerenciamento e alívio da dor, e também a ponte de comunicação de morte neonatal e apoio aos familiares.
Atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal	Baptista <i>et al.</i>	Descrever a atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal.	Conclui-se que a atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal é imprescindível na promoção de um forte elo entre os pais e o bebê, na oferta de uma assistência de qualidade ao neonato e no gerenciamento de todas as atividades desenvolvidas nesse setor.

Fonte: Santos *et al.*, 2025

De acordo com Freitas *et al.* (2013), na prática assistencial da UTIN, o enfermeiro desempenha diferentes funções de caráter assistencial e administrativo. Neste estudo, emergiram, como atribuições concernentes à assistência o acolhimento à família do RN, o cuidado direto ao paciente de forma individualizada, humanizada e holística e o alívio da dor do neonato. Quanto às funções administrativas, destacaram-se a supervisão de todas as atividades empreendidas pela equipe de Enfermagem e atividades burocráticas.

Corroborando com esse pensamento de Benevenuto *et al.* (2015), a internação na UTIN é considerada como uma situação de crise para todo o núcleo familiar. Diversos são os fatores que geram o desequilíbrio, como o ambiente estranho, as diferenças entre o bebê real e o idealizado, além do sentimento de culpa que os pais geralmente carregam pela situação em que seu filho se encontra, sendo a soma de todos os fatores responsável pela inibição do contato espontâneo entre os pais e o bebê. Nesse sentido, o acolhimento à família desempenha papel fundamental, para que as experiências advindas desse período sejam positivas e o sofrimento dos familiares seja minimizado. Nesse contexto, o acolhimento pode ser entendido como o ato de receber e integrar os membros da família do bebê ao ambiente da UTIN.

Lima, Siqueira e Ventura (2019), assim como Baptista *et al.* (2015), destacam que os enfermeiros assumem uma posição que lhes possibilita cuidar, apoiar e estabelecer um contato mais humano com os pais do RN internado, sendo esse processo caracterizado como necessário, uma vez que a família vivencia um evento que envolve medo, angústia, tristeza e insegurança, conforme evidenciado no estudo de Prazeres *et al.* (2014), que buscou compreender o significado da internação do filho RN na UTIN.

Ademais, esses mesmos autores referem que os enfermeiros que atuam nesse setor se percebem como fonte primária de ligação entre filho e pais e conseguem dimensionar a importância dessa aproximação, tanto para a recuperação da criança, como para a construção de vínculos entre os envolvidos. Assim, é importante inserir os pais nos processos de cuidado do bebê, possibilitando o estreitamento dos laços afetivos e a formação da família.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na assistência ao recém-nascido, incluindo o monitoramento, conforto e recuperação do bebê, como destacado por Gomes *et al.* (2018). É importante garantir o sono do recém-nascido na incubadora e reduzir o desconforto acústico na UTIN. Gonçalves (2022) ressalta que o alívio da dor é uma prioridade para os enfermeiros intensivistas que atuam na área neonatal, envolvendo monitoramento, administração de medicamentos analgésicos e avaliação da resposta do recém-nascido ao tratamento.

Mendes *et al.* (2021) destacam a importância de medidas adicionais para o alívio da dor e desconforto, como a música, massagem e posicionamento adequado do recém-nascido. Essas técnicas, combinadas com a administração de medicamentos analgésicos, podem proporcionar mais conforto e qualidade de vida para os pacientes.

Segundo os autores Mendonça Pedreschi e Barreto (2019), o enfermeiro é responsável por diminuir os estressores da UTIN e implantar ações que resultem em um ambiente terapêutico e alívio dos fatores estressantes para o RN e sua família, como redução dos ruídos, criação de métodos menos invasivos para resultados laboratoriais e de procedimentos, apoio e suporte emocional para a família. Além de realizar avaliações rigorosas e progressivas em relação ao plano terapêutico do neonato, o enfermeiro também presta assistência aos pais dos RN internados, com o intuito de reduzir a ansiedade e insegurança em relação ao estado do bebê.

Para Montanholi (2008), o trabalho da enfermagem na UTIN evidencia a importância da assistência prestada pelo enfermeiro ao neonato internado. Sob essa perspectiva, a importância dessa temática se relaciona à possibilidade de conhecer e divulgar condutas acerca da atuação do enfermeiro na UTIN, uma vez que esse profissional tem um importante papel na manutenção das condições de vitalidade dos prematuros, bem como no suporte à família do paciente que está internado.

Gomes *et al.* (2018) apontam que o enfermeiro precisa desempenhar um papel de competência, oferecendo cuidados aprimorados para o desenvolvimento do recém-nascido, promovendo equilíbrio térmico, ambiente com umidade, luz e som apropriados, avaliando sempre seu quadro clínico com nutrição correta e, se possível, priorizando o aleitamento materno e estabelecendo um plano educacional para pais/familiares sobre a administração e coordenação da assistência de enfermagem ao RN, de forma a oferecer orientações de cuidados prestados por toda equipe.

Freitas *et al.* (2013) afirmam que a identificação de diagnósticos de enfermagem possibilita a determinação das necessidades do cuidado à população que mais necessita da ação da enfermagem, evidenciando, assim, a contribuição da profissão para solução, alívio e prevenção de problemas de saúde. Com isso, pesquisas têm sido realizadas, visando identificar diagnósticos de enfermagem e condições específicas de saúde entre crianças e adolescentes em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.

Além do mais, o enfermeiro deve se responsabilizar pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida, os hábitos socioeconômicos e cultural das famílias envolvidas nesse processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste artigo, observou-se que as atividades rotineiras do enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos na UTIN ultrapassam os cuidados diretos prestados ao RN. O enfermeiro desempenha papel fundamental na admissão dos familiares, discutindo a idoneidade e elegibilidade para o recém-nascido para criar um ambiente acolhedor.

O enfermeiro deve estar presente e atento às reações da família e do recém-nascido, pois, muitas vezes, eles se encontram em situações que exigem mais do que apenas assistência técnica, nas quais é necessário ajudar a família a enfrentar problemas e compartilhar experiências sobre a hospitalização da criança.

As questões abordadas neste estudo requerem investigação mais aprofundada e sugerem mais debates. Pode-se ressaltar a importância de aumentar o número de estudos com foco no tema, pois o objetivo é fornecer subsídios para futuras condutas ou ações que visem minimizar preconceitos e melhorar o comportamento e o cuidado da equipe assistencial.

REFERÊNCIAS

- Baptista, S. de S. *et al.* Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23–31, 2015.
- Benevenuto, A. P. S. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): uma revisão de literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 15, n. 34, 2020.
- Bowden, V. R.; Greenberg, C. S. **Cuidados de desenvolvimento do neonato: procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- Busko, M.; Murata, P. Neonates in intensive care endure painful procedures, mostly without analgesia. **MedScape**. 2018. Disponível em: <https://www.medscape.org/viewarticle/577413>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- Prazeres, L.E. N. *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588-e1910614588, 2021.
- Duarte, P. F. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2010.
- Freitas, M.C.N., *et al.* Caracterização dos Recém-Nascidos Internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Multidisciplinar Psicologia**, v. 12, n. 40, 2018.
- Gomes, D. F. *et al.* Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Essentia** (Sobral), v. 20, n. 1, 2019.
- Gonçalves, M. **A atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal: a enfermagem no controle de infecções**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem), Faculdade Educacional de Ponta Grossa: Unopar, Ponta Grossa, 2021.
- Kenner, C. **Enfermagem neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2020.
- Lima, M. F.; Siqueira, R. M.; Ventura, C. M. U. UTI neonatal: percepção dos pais sobre o internamento e os cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Gestão e Conhecimento**, p. 692-705, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/214>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- Melo, G. B. D. Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Multidisciplinar Psicologia**, v. 12, n. 40, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8517>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- Melo, K.A.S., *et al.* Reanimação neonatal: atuação da equipe de enfermagem na unidade terapia intensiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/974>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- Mendes, M.; Lopes, J.M.A.; Carvalho, M. **O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva pediátrica**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.

Mendonça, L.C.A.M.; Pedreschi, J.P.; Barreto, C.A. Cuidados de enfermagem em UTI neonatal. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p.551–9, 2019.

Montanholi, L. L. **A atuação da enfermeira na UTI neonatal**: entre o ideal, o real e o possível. Dissertação (Programa de Mestrado em Enfermagem Obstrétrica e Neonatal). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-05052009-110804/publico/Liciane_Langona.pdf. Acesso: 16 abr. 2025.

Oliveira, L. T. de; Sanino, G. E. de. A humanização da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal: concepção, aplicabilidade e interferência na assistência humanizada. **Rev. Soc. Bras. Enferm** v. 11, n. 2, p. 75–83, 2011.